



Reabilitação e restauro

Sede do Banco de Portugal e Museu do Dinheiro



MUSEU DO DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL

Largo de S. Julião, Lisboa
Entrada gratuita
Quarta a sábado das 10h00 às 18h00
www.museudodinheiro.pt

Visitas para grupos Marcação prévia
Reservas T + 351 213 213 240 | info@museudodinheiro.pt

Projeto de arquitetura Arquitetos Gonçalo Byrne e Falcão de Campos • **Projeto de estruturas e fundações** Equipa do Gabinete A2P, coordenada pelos Eng. João e Vasco Appleton • **Restauro** CaCo3, sob a coordenação da Dra. Teresa Silveira • **Arqueologia** Arquehoje, sob a coordenação do Dr. Artur Rocha • **Painéis acústicos e intervenção artística** Fernanda Fragateiro • **Projeto de águas e esgotos** Grade Ribeiro • **Projeto de instalações elétricas e segurança** Joule • **Projeto de instalações mecânicas** Galvão Teles • **Empreitada geral** HCI, Construções • **Equipamentos de segurança** Gunnebo e Omnistal • **Fiscalização** Proman.

© José Manuel Rodrigues

História do quarteirão

A sede do Banco de Portugal

O quarteirão onde está instalada a sede do Banco de Portugal resultou da progressiva integração de um conjunto de oito edifícios e da antiga Igreja de S. Julião, que o Banco foi adquirindo entre 1868 e 1933.

Embora a fachada exterior aparente um conjunto homogêneo, as sucessivas alterações e adaptações no interior dos edifícios resultaram na fragilização estrutural do edificado, impondo-se uma profunda reabilitação.

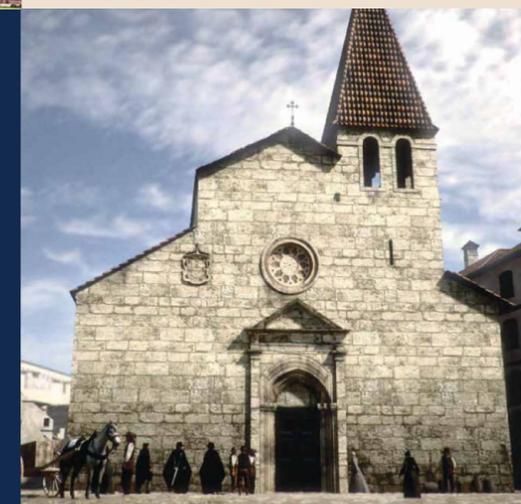
Antiga Igreja de S. Julião

No século XVII, a Igreja de S. Julião não se encontrava no local que ocupa hoje, mas sim no cruzamento da Rua de S. Julião com a Rua Augusta.

Com a destruição causada pelo terramoto de 1755 a igreja foi reconstruída no Largo de S. Julião, onde existira a Patriarcal de D. João V, igualmente arrasada pela catástrofe.

A reconstrução foi concluída em 1802. Catorze anos depois, em 1816, um incêndio destruiu o recheio do templo, sujeitando-o a novas obras, que duraram até 1854.

Desde os anos 30 do século XX que a antiga igreja está na posse do Banco de Portugal, altura em que foi dessacralizada e convertida em instalações de serviços, nomeadamente casas fortes e centro de distribuição de numerário.



Museu do Dinheiro

Após a reabilitação de todo o quarteirão pombalino, finalizada em 2012, o edifício acolhe a sede do Banco de Portugal, instalando-se no espaço da antiga igreja o Museu do Dinheiro, inaugurado em 2016, onde se pode ainda visitar a Muralha de D. Dinis (século XIII), classificada como monumento nacional.

Em dezembro de 2017, a Câmara Municipal de Lisboa atribuiu ao edifício o Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 2014, reconhecendo a qualidade e a importância da obra promovida pelo Banco de Portugal no âmbito da revitalização da zona histórica da Baixa/Chiado e a devolução do edifício da antiga igreja à sociedade.

Cronologia da reabilitação

2004 O Banco de Portugal reinicia a análise das obras para reforçar a estrutura da sede, dando cumprimento aos eurocódigos sobre resistência sísmica e eficiência energética, à legislação sobre segurança contra incêndios e à implementação de medidas de prevenção de inundações e ciclones.



2006 Set. O Comissariado para a Reabilitação da Baixa / Chiado propõe ao Banco de Portugal a integração da sua sede no reforço do centro financeiro integrado, localizado na Baixa. O Banco manifesta disponibilidade para, em conjugação com a execução das obras, instalar o futuro Museu do Dinheiro no espaço correspondente à antiga Igreja de S. Julião.



2007 Set. Início do projeto dos arquitetos Gonçalo Byrne e Falcão de Campos.



2009 Dez. Adjudicação da empreitada geral de reabilitação e restauro.



2010 Jul. Confirmação da existência no subsolo da muralha de D. Dinis e deteção de parte da primitiva cabeceira do altar-mor. Suspensão da obra.



2010 Dez. IGESPAR viabiliza alterações ao projeto e autoriza o reinício dos trabalhos.



2012 Ago. a Out. Conclusão dos trabalhos e reocupação do edifício.



2014 Abr. Abertura do Núcleo de Interpretação da Muralha de D. Dinis.



2016 Mai. Abertura do Museu do Dinheiro do Banco de Portugal.



2017 Atribuição de diversos prémios ao Museu do Dinheiro e do Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura.



Um dos maiores desafios foi a recuperação arquitetónica e estrutural da antiga Igreja de S. Julião.

As sucessivas intervenções realizadas até final do século XX desvirtuaram a morfologia e danificaram as paredes em cantaria da antiga igreja.

A remoção das diversas construções evidenciou uma ruína ferida mas ainda com um potencial de recuperação e aproveitamento consideráveis.

Foi exumado um espólio arqueológico de mais de 130 mil peças, com origens desde a época romana, incluindo enterramentos da anterior Necrópole de S. Julião, e foram identificadas e recolhidas estacas pombalinas associadas à reconstrução da Baixa após o terramoto de 1755.

Procurando simultaneamente proteger e dar sentido ao património existente, conciliou-se a preservação de algumas cicatrizes da destruição com a reconstituição do edifício.

Criaram-se novos espaços e recuperaram-se os anteriores, sem enaltecê-los nem escondê-los a história, mas interpretando-a segundo uma abordagem contemporânea.